

Nosocomial tuberculosis prevention in Portuguese hospitals: a cross-sectional evaluation.

Autores: Sousa M, Gomes M, Gaio AR, Duarte R.

Resumo:

Um dos problemas da tuberculose nos hospitais é a possibilidade da sua transmissão entre doentes, profissionais de saúde e visitas. Neste sentido, e para minimizar o risco de transmissão, é indispensável a existência de um programa de prevenção nas instituições de saúde, que contemple medidas como:

- diagnóstico e instituição rápida e adequada de tratamento;
- isolamento dos doentes em fase contagiosa;
- educação do doente, das visitas e de outros profissionais para a utilização de máscaras de proteção individual, entre outras.

Apesar dos esforços da Organização Mundial de Saúde e das várias instituições locais, são ainda relatadas elevadas prevalências de infeção e doença em profissionais de saúde e falhas nas medidas de contenção da infeção. Impera, assim, a necessidade de conhecer quais os programas implementados em cada hospital do país, de forma a mapear as falhas no controlo de transmissão da tuberculose e encontrar soluções para a sua resolução.

Neste contexto, desenvolvemos um estudo para avaliar a implementação das principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose nos hospitais nacionais. Os dados foram obtidos através de questionários *online* anónimos, enviados às comissões de infeção e aos médicos dos Serviços de Infeciologia e Pneumologia, onde são geralmente tratados estes doentes.

Os resultados demonstraram que as principais diretrizes de controlo da infeção foram adotadas nos hospitais nacionais, mas são ainda necessários esforços para implementar de forma global estas medidas e resolver as pequenas falhas existentes.

De acordo com as comissões de infeção, 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas cerca de metade (54%) avalia de forma regular a sua implementação no dia-a-dia. Quanto ao diagnóstico, apenas 37% dos médicos refere que estes doentes sejam encaminhados para uma avaliação rápida à admissão.

Por outro lado, a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais e estes doentes são internados em quartos separados, de acordo com 70% dos médicos. As máscaras de proteção individual são também usadas para prevenção da transmissão da doença, segundo a maioria dos médicos (92%), embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara.

Importa ressaltar ainda que o risco de transmissão da infeção está presente em todos os hospitais, e que Portugal se mantém como um dos países europeus com maiores taxas de incidência da doença.